

SANTA JOANA D'ARC NO BRASIL: ENTRE DEVOÇÃO PATRIÓTICA E SINCRETISMO RELIGIOSO

Flávia Amaral

Apesar do Brasil possuir poucas paróquias e igrejas dedicadas à santa Joana d'Arc¹, os aspectos devocionais a ela relacionados se revelam em traços surpreendentes. Estão ligados a temas que vão desde a atuação da imigração francesa a elementos constitutivos da nossa própria religiosidade. A esse respeito, trazemos três exemplos.

A construção da primeira igreja de Joana d'Arc no Brasil, ocorreu na cidade de Santo André (SP) pela iniciativa do francês Alexandre Zirlis, funcionário da Companhia Química Rhodia Brasileira², a filial brasileira da Societé Chimique des Usines du Rhône. A paróquia, fundada em 29 de maio de 1955, recebeu no ano seguinte, a visita do bispo auxiliar de Paris, Monsenhor Broupond que também esteve na Companhia Química Rhodia Brasileira. Do *locus* religioso ao industrial, o trânsito do bispo ligava-se a uma teia relacionada aos interesses da França no Brasil, que tinha na figura de Joana d'Arc um pano de fundo religioso e cultural simbolicamente importante para a concretização dos acordos entre os dois países.

O segundo exemplo devocional vem da Igreja de São Gonçalo Garcia, na cidade de São João Del Rey (MG). Lá acontece todos os anos, o tradicional tríduo em homenagem à santa Joana d'Arc, na última semana do mês de maio. Uma missa campal encerra as festividades, com a presença dos militares da cidade que a consideram sua patrona. A própria "Igreja dos militares", como é conhecida na região, fica bem próxima ao 11.º Batalhão de Infantaria de Montanha do Exército brasileiro, destacamento que teve participação efetiva na Segunda Guerra Mundial, o 'Regimento Tiradentes'. Em frente a essa igreja há uma escultura em honra aos Pracinhas, soldados brasileiros que lutaram na Segunda Grande Guerra. Um dado importante é o fato desse monumento ter sido inaugurado em um dos momentos mais violentos da ditadura militar brasileira, com a presença do Marechal Artur Costa e Silva que presidia o Brasil, em 1969. Trata-se de um dos poucos monumentos em solo brasileiro relacionados a guerras e homenageando os combatentes, o que torna bem significativo todo o contexto bélico vinculado à devoção joânica nessa cidade mineira. A narrativa histórica de tutela sobre a República que o exército



Festa da Guarda de Congo de Santa Joana d'Arc, em Lagoa Santa, MG. Fonte: <https://www.daltonandrade.com/festa-da-guarda-santa-joana-darc/#jp-carousel-1085>

¹ Nosso país tem três paróquias dedicadas à Santa Joana d'Arc, sendo que não mais do que 5 igrejas e/ou capelas a tem como sua patrona. Igrejas, capelas e comunidades: Carapicuíba (SP), Porto Alegre (RS), Arvorezinha (RS), Manaus (AM), Jaboatão dos Guararapes (PE). Paróquias: São Paulo (SP), Santo André (SP) e Teresina (PI). Apesar da existência de paróquias no Nordeste brasileiro, sua presença no Sudeste é mais marcante contando com uma projeção e divulgação mais atuantes nas redes sociais.

² Diário Oficial do Estado de São Paulo (DOSP) de 31 de Dezembro de 1966.

AMARAL, Flávia. Santa Joana D'Arc no Brasil: entre devoção patriótica e sincretismo religioso. *Gênero e Idade Média*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

brasileiro construiu e da qual continua a se servir, se vale também, naquele local, de Santa Joana d'Arc que emerge como parte de uma rede envolvendo santidade, martírio, heroísmo e patriotismo. Joana é ali uma peça importante desse verdadeiro “complexo militar” formado pela Igreja e pelos monumentos que são regularmente mobilizados pelas festividades religiosas e cívicas.

Finalmente, nas religiões e tradições de matriz africana a santa francesa parece se aproximar de uma espiritualidade mais mística e entusiasta. Na Umbanda, Joana d'Arc é associada à Orixá guerreira, Obá. Segundo os adeptos “Tanto a natureza bélica, quanto os traços masculinizados são características comuns entre ambas”³. Assim, na Umbanda, Joana está relacionada à figura arquetípica da guerreira feminina que luta pela justiça e pelo interesse dos seus protegidos. Em relação às congadas, encontramos uma importante celebração na cidade de Sete Lagoas (MG) onde acontece a “Festa da Guarda de Congo Santa Joana d'Arc”. No cortejo, junto à Joana, seguem as imagens de outros santos, como Nossa Senhora Aparecida, São Benedito e Santa Efigênia. Por volta do dia 20 de maio de cada ano, tem início a novena na capela de São José que é finalizada com a procissão, acompanhada por pessoas a pé, a cavalo ou em carros.

A devoção à Santa Joana d'Arc no Brasil se acomodou às nossas tradições religiosas, orbitando em torno da liturgia católica tradicional e das manifestações de matriz africana. Se, na paróquia em Santo André o culto se volta à memória da imigração, sendo performado em rituais ortodoxos e permeados de referências à França, no sincretismo ele se afasta consideravelmente do aspecto patriótico, sendo genuinamente ancorado na religiosidade brasileira. No caso da cidade de São João del Rey, o aspecto bélico das festividades que envolvem Joana d'Arc acabam reforçando sua condição de modelo para os militares, sendo uma referência cristã de disciplina e amor à pátria, algo temerário para um país que poucas vezes esteve livre dos fantasmas do autoritarismo.

Para saber mais:

BOUZY, Olivier; CONTAMINE, Philippe; HÉLARY, Xavier. *Jeanne d'Arc: Histoire et dictionnaire*. Paris: Bouquins, 2012.

GARONE, Taís Diniz. *Uma poética da mediação: História, Mito e Ritual no Congado Setelagoano – MG*. Brasília 2008. Dissertação, DAN/UnB, 2008.

MAS, Elsa. "Procès de canonisation de Jeanne d'Arc, 1909-1920", *Bulletin des amis du Centre Jeanne d'Arc*. n° 22, 1998, p. 51-79.

³ <https://www.astrocentro.com.br/blog/espiritual/oba/>

AMARAL, Flávia. Santa Joana D'Arc no Brasil: entre devoção patriótica e sincretismo religioso. *Gênero e Idade Média*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>